Studies in Health Sciences
ISSN: 2764-0884

A atuação do psicólogo e as contribuições da psicologia em situações de emergências e desastres

The psychologist's role and the contributions of psychology in emergency and disaster situations

DOI:10.54022/shsv3n2-003

Recebimento dos originais: 21/02/2022
Aceitação para publicação: 31/03/2022

Rozilene Madureira Divino Silva
Pós graduanda em Psicologia Hospitalar, Belo Horizonte/MG
Pós Graduada em Psicoterapia em Intervenção em Crise e Prevenção ao Suicídio (Unyleya/DF)
Endereço: Rua Jorge Márcio França, 146, Bernardo Valadares Vasconcelos, Sete Lagoas/MG, CEP: 35702-430
rozilenesilva146@gmail.com

Flávia de Carvalho Barbosa
Mestre em administração Pública com ênfase em Políticas Sociais. Docente da Faculdade Ciências da Vida.
Endereço: Av. Pref. Alberto Moura, 12632 - Indústrias, Sete Lagoas – MG CEP:35702-383
E-mail: flacaba@gmail.com

RESUMO

A presente pesquisa configura-se como uma revisão de literatura acerca da atuação do psicólogo e das contribuições da psicologia nos atendimentos multidisciplinares em emergências e desastres, no intuito de acolher, compreender e amenizar o sofrimento humano diante de eventos emergenciais. Estes eventos podem ser para as pessoas atingidas grande fator de estresse, por causa da imprevisibilidade e pelos riscos e perigos que provocam. Além disso, os eventos promovem perdas materiais, humanas, sociais, psíquicas e podem destruir histórias de vidas e comunidades inteiras. O trabalho em emergências e desastres é realizado de forma integral e multidisciplinar, com enfoque na forma diferenciada de atuar, exigindo que o profissional se enquadre no contexto específico. A investigação bibliográfica revelou que há uma escassez de disciplinas e cursos no âmbito da graduação quanto à temática e que a atuação psicológica demanda conhecimentos e posturas singulares, o que reivindica do profissional uma formação específica e um preparo emocional apropriado, já que as consequências dos eventos emergenciais podem atingir de forma intensa a subjetividade do psicólogo. A pesquisa foi realizada através de uma revisão bibliográfica, com natureza descritiva e fins qualitativos, cuja coleta de dados contemplou livros impressos e artigos científicos, encontrados nas bases de dados PePsic e SciElo, em revistas virtuais e em sites oficiais de instituições

ligadas ao tema. A análise de dados, por sua vez, baseou-se no método de análise de conteúdo.

Palavras-chave: emergências, desastres, psicologia em emergências, atuação do psicólogo.

ABSTRACT

This research is a literature review about the psychologist's role and the contributions of psychology in multidisciplinary care in emergencies and disasters, in order to welcome, understand and alleviate human suffering in emergency events. These events can be a great stress factor for the affected people, because of the unpredictability and the risks and dangers they cause. In addition, the events promote material, human, social, and psychological losses, and can destroy entire life stories and communities. The work in emergencies and disasters is carried out in an integral and multidisciplinary way, focusing on the differentiated way of acting, requiring the professional to fit into the specific context. The bibliographic research revealed that there is a scarcity of undergraduate courses and subjects on the theme and that the psychological work demands unique knowledge and attitudes, which demands from the professional a specific training and an appropriate emotional preparation, since the consequences of the emergency events may intensely affect the psychologist's subjectivity. The research was carried out through a bibliographic review, with a descriptive nature and qualitative purposes, whose data collection included printed books and scientific articles, found in the PePsic and SciElo databases, in virtual magazines and in official sites of institutions linked to the theme. Data analysis was based on the content analysis method.

Keywords: emergencies, disasters. psychology in emergencies, psychologist's performance.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta como tema “A atuação do psicólogo e as contribuições da psicologia em situações de emergências e desastres”, desastres estes naturais, tecnológicos ou causados pela interferência humana. A ocorrência de situações de desastres ou catástrofes tem crescido consideravelmente, devido a inúmeros fatores, tanto naturais como oriundos de intervenções humanas, o que tem provocado o aumento da demanda por atendimentos psicológicos nesse cenário. A atuação do psicólogo em emergências e desastres é muito importante, pois, no momento em que populações e comunidades são afetadas por tais eventos, elas se encontram fragilizadas, vulneráveis e, quando possível, o tempo de reorganização é muito prolongado. A psicologia em emergências ou dos desastres atua junto às vítimas, aos familiares e aos profissionais da saúde

envolvidos nos atendimentos, direta ou indiretamente, considerando o quanto estes são impactados por tais acontecimentos. (PARANHOS; WERLANG, 2015).

Na contemporaneidade, os acontecimentos referentes a desastres, tanto naturais, como tecnológicos, catástrofes e tragédias, tiveram aumento significativo, tornando-se cada vez mais presentes no cotidiano humano. Compreende-se por desastres naturais, aqueles provocados pelo clima ou natureza, como chuvas intensas, que causam alagamentos, enchentes, terremotos, deslizamentos de terras, tornados, entre outros; estes fenômenos são causa da maioria dos desastres de grande proporção, dependendo de onde ocorrem e qual comunidade e extensão atingem. Os desastres tecnológicos se referem às explosões, acidentes com transportes aéreos, automobilísticos e de trem. As tragédias e catástrofes são eventos que sofrem a interferência humana, como, por exemplo, a vitimização através de ataques terroristas, ataques violentos, incêndios, acidentes com armas químicas e outros. (MELO; SANTOS, 2011; FRANCO, 2015).

A psicologia dos desastres surgiu a partir do século XX, com contribuições através de pesquisas, estudos e posteriormente intervenções. (FRANCO, 2015). No Brasil, há registros da prática em emergências e desastres a partir de 1992, após o acidente radioativo com o Césio 137 em Goiânia. (FUINI, 2012). O Conselho Federal de Psicologia se posicionou em relação à atuação psicológica em desastres, somente a partir de 2006, quando realizou o I Seminário de Psicologia em Emergências e Desastres no qual contou com a participação de países que já atuavam neste contexto.

Atuam em emergências e desastres no Brasil, instituições públicas como a Defesa Civil, o Corpo de Bombeiros, a Cruz Vermelha Brasileira, o Sistema Único de Saúde (SUS) e instituições privadas, como o grupo de Intervenções Psicológicas em Emergências (IPE) e a Associação Brasileira de Psicologia nas Emergências e Desastres (ABRAPEDE). Os órgãos legitimados são o Conselho Federal de Psicologia e os Conselhos Regionais de Psicologia. (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2016).

Estas atuações acontecem em três momentos: no pré-desastre, quando colabora na construção de estratégias preventivas, durante o desastre, ou seja, assim que o fato aconteceu e no pós-desastre. (FRANCO, 2015). O psicólogo

auxilia no amparo às vítimas de desastres no sentido de amenizar o impacto causado pelo evento, como no auxílio em futuros diagnósticos de transtornos sobrevindos do estresse causado pelo desastre, como o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), o luto complicado, entre outros e em futuros acompanhamentos. (POZZER, 2013).

Nos atendimentos emergenciais, atuam profissionais de diferentes abordagens, no entanto, é imprescindível que todos estejam adaptados ao contexto e à forma diferenciada de atuação, ou seja, existem protocolos e procedimentos específicos da prática em emergências. Franco (2015) afirma que os profissionais precisam partilhar e se apropriar de conhecimentos básicos para esse tipo de atendimento, como, por exemplo, ter conhecimento de:

> Processo de formação e rompimento de vínculos; luto e morte; desastres e trauma; técnicas de comunicação; técnicas de *debriefing, defusing* e desmobilização psicológica; técnicas de enfrentamento e manejo de estresse; manejo de *burnout;* psicoterapia e dinâmica de grupo; técnicas de intervenção comunitária; recuperação de redes de suporte social; resolução de problemas em situação de estresse; técnicas de atendimento em situação de crises; estratégias para manejo da raiva. (FRANCO, 2015, p. 69).

O atendimento psicológico em situações de emergências e desastres acontece de forma diferenciada em relação ao atendimento clínico convencional e exige adaptação e enquadre do psicólogo ao contexto. Quanto ao tempo de atendimento, este é imprevisível, quanto ao *setting*, pode acontecer em hospitais, necrotérios, cemitérios, ou no próprio local do desastre, onde há interferências do meio, como choro e forte emoção, quanto à intervenção, esta é realizada de acordo com o que o impacto causou no indivíduo. (FRANCO; MELLE, 2015). As diferenças, quanto ao *setting*, duração e intervenção, são apresentadas no quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Diferenças entre atendimentos psicológicos em clínicas e em situações de emergências e desastres

DIFERENÇAS QUANTO AO:	ATENDIMENTO CLÍNICO	ATENDIMENTO EM EMERGÊNCIAS E DESASTRES
SETTING	➢ Local fixo, salas sem interferências.	➢ Locais públicos, hospitais, cemitérios, residências, com interferências de barulhos, cheiros, choro, forte emoção.
DURAÇÃO	➢ Horário pré-estabelecido. ➢ O número de sessões pode ser estipulado.	➢ Sem previsão de início e fim. ➢ O atendimento pode ser realizado em uma única sessão ou ter continuidade, se for necessário.
INTERVENÇÃO	➢ De acordo com a demanda do cliente/paciente.	➢ De acordo com o que o evento causou no indivíduo, sendo que o primeiro atendimento deve ser focal e breve.

Fonte: Elaborado pela autora baseado nos dados de Franco (2015).

O atendimento realizado em emergências e desastres deve ser focal e breve, é necessário cuidado no primeiro contato para que este não aconteça de forma invasiva e meramente investigativa. Na psicoterapia focal, busca-se resolver o conflito principal naquele momento, de acordo com a queixa do cliente/paciente e na psicoterapia breve, o foco é buscar soluções num menor espaço de tempo e sessões possíveis, tanto os objetivos como o tempo são pré-estabelecidos. O profissional capacitado em emergência precisa se adaptar à nova realidade, passar pela elaboração do que aconteceu e fazer um enquadramento da real situação em que se encontra, ou seja, se adaptar ao contexto e às reais circunstâncias em que acontecem tais atendimentos. O fazer psicológico em emergência tira o profissional de sua zona de conforto e da comodidade da clínica, leva-o a atuar em contexto atípico e, portanto, o profissional corre o risco de sofrer grande impacto diante do cenário diferenciado de atuação. (FRANCO, 2015).

O psicólogo, através do acolhimento junto ao indivíduo no momento em que promove a escuta, dá oportunidade ao indivíduo de expressar seus sentimentos e emoções, cria possibilidades de aceitação diante das perdas sofridas. O profissional auxilia numa reorganização básica das emoções vivenciadas pelo indivíduo atendido. Conforme mencionam Gomes e Cavalcanti (2012), o psicólogo deve buscar nessas intervenções, perspectivas de melhoria de vidas, com o

propósito de contribuir para a reconstrução da história do outro e daquilo que se perdeu, na busca de autonomia. Por isso, o psicólogo deve atentar-se para as formas subjetivas que o indivíduo utiliza para se expressar, como o choro, o silêncio, o tom de voz e, posteriormente, a elaboração das maneiras de enfrentamento. (POZZER, 2013).

O atendimento psicológico realizado durante o desastre ou logo após o acontecimento, busca reduzir os danos e prejuízos agudos, causados a longo prazo na vida e nas relações interpessoais do indivíduo. As intervenções possibilitam às vítimas uma sensação de segurança, de reestruturação e de aproximação de outras pessoas que também foram vitimadas, buscam estimular a elaboração do sofrimento advindo da experiência de um desastre. O psicólogo auxilia na busca de equilíbrio emocional da pessoa afetada pelo evento e no estímulo à criação de um estado emocional mais estável, para que o indivíduo aguarde ajuda ou socorro, e para que este consiga ajudar as pessoas que estão próximas. (MELLE, 2015).

No atendimento em um pós-desastre, o acompanhamento psicológico possibilita ao indivíduo, através do acolhimento e da escuta, a capacidade de elaboração, ressignificação e recomeço. (VASCONCELOS, 2015). As intervenções e acompanhamentos buscam reduzir os danos e prejuízos agudos causados em longo prazo. O psicólogo atua como mediador em meio à comunidade e junto aos profissionais da saúde. Pode interferir, cuidar e orientar o outro quanto ao cuidado diferenciado que precisa existir neste contexto, que é único. As pessoas nestas situações, quando bem orientadas e direcionadas de forma correta quanto ao fazer, conseguem na maioria das vezes se reorganizarem, ajudando-se mutuamente. (PARANHOS; WERLANG, 2015).

É importante salientar que os atendimentos emergenciais acontecem a partir de acionamentos por autoridades competentes, como o Estado e a Defesa Civil, e a partir da necessidade diante da tragédia ou emergência. Como defende Franco (2015), os profissionais precisam estar vinculados a instituições, grupos ou órgãos competentes para que seu fazer possa ser legitimado e respeitado. Os profissionais que prestam tal atendimento precisam contar com suporte e respaldo técnico dos CRPs, CFP e órgãos competentes, para que atuem com compromisso ético no cuidado com os indivíduos que precisam de tais serviços.

Os psicólogos contribuem para construção de referencial teórico através de pesquisas e de trabalhos relacionados à prática da psicologia em desastres. (RAMÍREZ; SILVEIRA, 2011). Existe uma escassez de formação na área, somente cursos técnicos, algumas especializações e pós-graduações. Este estudo buscou responder ao questionamento quanto às intervenções disponíveis para a atuação psicológica em contexto emergencial e qual sua efetiva contribuição junto às vítimas atendidas. (FRANCO, 2015).

2 METODOLOGIA

Este trabalho apresenta-se como uma pesquisa bibliográfica descritiva e qualitativa, busca compreender a ação da psicologia atuando junto ao indivíduo em situações de risco, ou seja, quando ele se encontra vulnerável e fragilizado diante de um evento estressor. A pesquisa qualitativa não lida com a representação numérica e sim com os fatos apresentados e como tais fatos são percebidos e assimilados pelos grupos sociais, ficando assim, os pesquisadores isentos de qualquer julgamento. (RICHARDSON, 1985).

3 RESULTDADOS E DISCUSSÃO

Devido à crescente demanda de eventos emergenciais, a psicologia se viu diante da necessidade de inserção e contribuição com o seu fazer. Como relatam os estudos, sua inserção aconteceu a partir do século XX, inicialmente por meio de pesquisas realizadas em eventos ocorridos em contexto emergencial, posteriormente, com intervenções e produção de material teórico direcionado à prática em emergências. (FRANCO, 2015).

Os estudos mostraram que os desastres e tragédias afetam tanto as pessoas atingidas como os que prestam atendimentos, podem impactar e gerar grande fator de estresse, causando morbidades psíquicas. (WERLANG; PARANHOS, 2015). As pesquisas e os eventos relacionados aos desastres resultaram na produção de material teórico referente à temática. (FRANCO, 2015).

O psicólogo precisa se apoderar do espaço de atuação que surge num desastre, cuja demanda requisita cuidados orientados pelo olhar humanizado e acolhedor. A psicologia está inserida em todas as fases de um evento

emergencial, da prevenção ao pós-desastre, no entanto a atuação psicológica relacionada à prevenção tem sido mais evidenciada. Esta compreensão corrobora a necessidade de inserção do psicólogo na Defesa Civil, pois este órgão está vinculado à gestão de riscos em emergências. (FRANCO, 2015; VASCONCELOS, 2015).

A atuação do psicólogo em emergências e desastres acontece de forma diferenciada em relação ao atendimento clínico, quanto ao tempo, ao *setting* e à intervenção. (FRANCO; MELLE, 2015). O psicólogo atua nas três fases do desastre: no pré-desastre, no desastre e no pós-desastre. (MELO; SANTOS, 2011). As ações realizadas pelos psicólogos acontecem de forma interdisciplinar, envolvendo a Defesa Civil, o Corpo de Bombeiros, o CFP, os CRPs, as instituições públicas, privadas e os voluntários. (WEINTRAUB *et al*, 2015).

No Brasil, a produção metodológica e a prática acontecem lentamente, em discrepância com os acontecimentos emergenciais dos últimos tempos. A prioridade numa emergência ou desastre é o salvar vidas e a atenção voltada às questões psicológicas demorou a ser vistas como uma necessidade real em tais eventos. (SOUZA; LOUREIRO, 2014). As instituições, os profissionais e a comunidade precisam trabalhar conjuntamente, no intuito de realizar um atendimento de forma integral, onde o indivíduo afetado seja prioridade em todos os aspectos: físico, social e psicológico. (GOMES; CAVALCANTE, 2012).

Por fim, destacam-se três aspectos que interferem no avanço do envolvimento da psicologia em relação ao tema tratado nesta pesquisa. Percebe-se que o cunho diferenciado quanto ao modelo de atuação e a forma adaptativa de atuar esbarram na falta de conhecimento específico, já que o contexto citado neste trabalho demanda olhares e posturas diferenciadas por parte do profissional. A preparação e a formação acadêmica se apresentam como outra questão fundamental, pois existe uma escassez em graduações e poucas especializações na área e o que é ofertado hoje no país se limita a cursos técnicos, algumas pós-graduações e especializações, treinamentos em instituições privadas e em órgãos vinculados ao CFP e CRPs. A construção teórica escassa e lenta é outro fator que limita a atuação e interesse dos profissionais pela área das emergências e desastres.

4 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como proposta responder ao questionamento sobre quais as intervenções possíveis na prática psicológica em contexto emergencial e qual sua efetiva contribuição junto às vítimas atendidas. Quanto à prática, a pesquisa mostrou que são muitas as possibilidades de realização no âmbito emergencial, desde que haja um enquadre do psicólogo e de sua forma de atuar junto ao contexto. No que se refere às contribuições, a psicologia está inserida em todas as fases de uma situação emergencial e tem contribuído no amparo e acolhimento aos indivíduos acometidos por um desastre, porém, são necessários mais estudos comprovando o resultado efetivo destas intervenções.

O estudo revelou que a inserção da psicologia em cenário emergencial se depara com vários entraves para sua consolidação, como a formação acadêmica, o contexto diferenciado que é pouco divulgado na comunidade acadêmica, a complexidade do trabalho, a atuação e a intervenção que têm diretrizes próprias, o engessamento do olhar do profissional já atuante que carrega uma falta de abertura a mudanças, a falta de percepção quanto à importância do acolhimento de um psicólogo, entre outros aspectos.

O conteúdo abordado nesta pesquisa esclarece que desafios estão postos para a psicologia no sentido de construir a teoria e a prática de maneira específica para o contexto de emergências e desastres no Brasil. Trata-se de um tema complexo e sistêmico, que toca na organização de políticas públicas e de atendimento interdisciplinar, o que demanda um esforço coletivo, científico e institucional para que a demanda seja atendida de maneira eficiente.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Atuação da Psicologia em desastres aéreos é tema de novo módulo do curso do OrientaPsi*. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/atuacao-da-psicologia-em-desastres-aereos-e-tema-de-novo-modulo-do-curso-do-orientapsi/>. Acesso em: 29 mar. 2016.

FRANCO, Maria Helena Pereira. *A intervenção psicológica em emergências*: fundamentos para a prática. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2015. 336 p.

FUINI, Silvana Cruz et al. *Qualidade de vida e sintomas depressivos em indivíduos expostos ao Césio-137, em Goiânia*. 2012. F.104. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde – área Qualidade de Vida). Curso de pós-graduação em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Goiás, Goiânia. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tde/1756/1/Dissertacao%20pos%20defesa%20%20Silvana%20Cruz%20Fuini%202310%2012.pdf>. Acesso em 16 fev. 2016.

MACEDO, Juliana Cristina Costa. *Preparação para os incidentes críticos nos profissionais das equipas de socorro e salvamento*: adaptação para EPIC**.** 2012. 66f. Dissertação (Mestrado em Temas de Psicologia). Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto. Disponível em: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/67772/2/92038.pdf>. Acesso em 07 set. 2015.

MELLE, Vanessa. Primeiros auxílios psicológicos para indivíduos envolvidos em situações emergenciais e desastres. *Diaphora*. Porto Alegre. v. 15, n. 1, p. 55-59, Jan/Jul. 2015. Disponível em: <http://www.sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora/article/view/97>. Acesso em 14 mar. 2016.

MELO, Cecilia Araújo; SANTOS, Felipe Almeida dos. As contribuições da psicologia nas emergências e desastres. *Psicólogo informação*. São Paulo. Ano 15, v. 15, n. 15, p.169-181. 2011. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/PINFOR/article/viewFile/3177/3045 >. Acesso em 16 fev. 2016.

PARANHOS, Mariana Esteves; WERLANG, Blanca Susana Guevara. Psicologia nas Emergências: uma nova prática a ser discutida. *Psicologia, Ciência e Profissão.* Brasília. v. 35, n. 2, p. 557-571. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v35n2/1982-3703-pcp-35-2-0557.pdf>. Acesso em: 07 set. 2015.

POZZER, Camila Pinheiro. *Contribuições da Psicologia Social e da Saúde à Gestão de Risco de Desastre*. 2013. 119f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Pública). FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, Brasília. Disponível em: <http://pesquisa.bvs.br/brasil/resource/pt/ens-32234>. Acesso em: 06 abr. 2016.
RAMÍREZ, Desireé Salazar; SILVEIRA, Maria Carolina da. O papel do psicólogo como operador de emergências e desastres: contribuições para uma prática cidadã. *In*: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Psicologia de emergências*

e desastres na América Latina: promoção de direitos e construção de estratégias de atuação. Brasília: CFP, 2011. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2011/06/emergencias_e_desastres_final.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2016.

RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa Social*: Métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1985. 656 p. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?>. Acesso em 07 set. 2015.

SOUZA, Patrícia Carla de A.; LOUREIRO, Carlos Frederico. Reflexões sobre os desastres ambientais no estado do Rio de Janeiro: questões socioambientais e psicossociais. *Visões Transdisciplinares sobre Ambiente e Sociedade*. Ano 4, n. 8, Set. 2014. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://www.uff.br/revistavitas/images/Reflexes_sobre_os_desastres_ambientais_Patricia_e_Fred.pdf&gws_rd=cr&ei=dioZV7ehH8KwwAT6u4zQCg>. Acesso em: 21 abr. 2016.

VASCONCELOS, Ticiana Paiva. *Atenção Psicológica Em Situações Extremas:* compreendendo a experiência de psicólogos*.* 2015. 148f. Tese (Doutorado em Psicologia). Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC Campinas, Campinas. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_arquivos/6/TDE-2015-04-01T120407Z-1901/Publico/Ticiana%20Paiva%20de%20Vasconcelos.pdf >. Acesso em 07 set. 2015.

WEINTRAUB, Ana Cecília Andrade de Moraes *et al*. Atuação do psicólogo em situações de desastre: reflexões a partir da práxis. *Interface*. Botucatu. v.19, n.53, p.287-298. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/2015nahead/1807-5762-icse-1807-576220140564.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2016.